

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria

Dezembro de 2004

As previsões agrícolas, em 30 de Novembro, apontam para o aumento da superfície semeada com aveia. Relativamente às colheitas de 2003/2004, destaca-se o aumento de 5% nas produções de kiwi e azeitona para azeite e as quebras das produções de frutos secos e azeitona de mesa.

Em Outubro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 457 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-12,6%).

A produção de frango em Outubro de 2004 apresentou um ligeiro aumento de 1,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2003, tendo registado 18,6 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 15,2%, face ao mês de Outubro de 2003, situando-se nas 8,9 mil toneladas.

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2004, foi de 141 mil toneladas, quantidade superior em 2% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2004, houve uma ligeira quebra da produção de (-1%), face ao mês homólogo de 2003.

No mês de Outubro de 2004 houve uma variação negativa de 3% no índice de preços dos produtos agrícolas, em comparação com o mês anterior. Esta variação ficou a dever-se à quebra do índice de preços dos produtos vegetais (-6,0%), não tendo o índice de preços dos animais e produtos animais sofrido grandes alterações em relação ao do mês anterior.

Em Setembro de 2004 notou-se uma descida no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura de 0,4% quando comparado com o mês anterior. No que diz respeito ao índice de preços dos bens de investimento, e para o mesmo período, observou-se uma variação nula.

Em Setembro de 2004, a quantidade pescado descarregado foi inferior em 10,8% tendo, também, diminuído em valor (-15,7%), relativamente ao mês homólogo do ano anterior.

O índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas de Outubro de 2004, desceu 15,9% em relação ao mês anterior. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi igualmente negativa (-2,6%).

O índice de preços na produção das indústrias alimentares e das bebidas, em Outubro de 2004, desceu face ao mês anterior (-0,7%), no entanto, em relação ao mês homólogo, verificou-se uma subida (+1,8%). Na indústria do tabaco, o índice manteve-se sem alteração, face ao mês anterior, observando-se um aumento em relação ao mês homólogo (+4,5%).

O índice de volume de negócios, no mês de Outubro de 2004, nas indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE) subiu em relação ao mês de Setembro (+2,3%) e desceu relativamente a igual período homólogo (-5,4%). Na indústria do tabaco (Divisão 16 da CAE) observou-se uma variação negativa do índice face a Setembro de 2004 (-11,1%), no entanto, em relação ao mês homólogo, a variação foi positiva (+0,9%). O índice de emprego nas indústrias alimentares e das bebidas, em Outubro de 2004, teve um comportamento positivo face ao mês anterior (+0,7%), verificando-se a mesma tendência na indústria do tabaco (+8,9%).

A primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura, para o ano civil de 2004, apresenta, segundo o Indicador A do Eurostat, um crescimento de 0,6% para o Rendimento Agrícola, relativamente ao ano anterior.

O Rendimento da Silvicultura e da Pesca em 2003, medido pela rubrica "Rendimento Empresarial Líquido", desceu 9,0% e subiu 2,2%, respectivamente, em termos nominais, face a 2002.

I - CLIMA

Segundo o Instituto de Meteorologia, o conteúdo de água no solo no final do mês de Novembro apresentava valores em geral próximos dos normais para a época.

A percentagem de água armazenada nas albufeiras a norte do Tejo era de 59%, tal como em igual data do ano passado.

Climatologia													
Continente													
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	241,1	110,7	93,1	106,6	4,6	21,1	12,6	34,2	18,9	210,5	154,6	106,0
	2004	82,3	40,5	56,4	46,3	42,1	7,5	1,5	65,9	23,9	230,1	20,9	
Desvio da normal	2003	103,1	-26,2	6,2	22,6	-63,9	-22,5	-1,7	21,1	-25,3	113,9	34,0	-19,5
	2004	-55,7	-96,4	-30,5	-37,7	-26,4	-37,8	-12,8	52,8	-21,9	114,0	-107,8	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	8,1	8,1	11,9	12,6	16,4	20,6	20,3	24,3	20,5	14,1	11,2	7,8
	2004	8,7	8,4	9,6	12,0	14,5	21,8	22,2	20,7	19,8	15,0	9,8	
Desvio da normal	2003	0,9	-0,2	2,1	1,0	1,9	1,3	-0,8	3,4	1,3	-0,8	1,3	0,1
	2004	1,5	0,1	-0,3	0,4	0,0	3,5	1,1	-0,2	0,6	-0,7	-0,8	
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2003	59,3	65,1	44,1	76,0	8,9	1,1	1,9	0,5	6,5	174,5	93,5	67,0
	2004	30,1	54,4	33,2	19,4	22,2	1,5	0,0	6,1	8,6	117,2	21,6	
Desvio da normal	2003	-19,5	-10,4	-5,6	26,6	-21,8	-12,3	-1,3	-1,8	-14,1	111,4	13,3	-17,0
	2004	-48,7	-21,1	-17,1	-30,0	-8,5	-17,3	-3,2	3,8	-14,9	46,5	-68,3	
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2003	10,0	10,8	13,9	14,8	19,5	23,1	23,2	26,7	23,0	16,9	14,0	10,7
	2004	11,6	11,5	12,5	14,9	17,1	24,6	25,5	24,4	22,7	18,5	12,8	
Desvio da normal	2003	-0,1	-0,3	1,5	0,6	2,4	0,1	-0,3	3,1	1,3	-0,9	0,5	0,0
	2004	1,5	0,4	0,1	0,7	0,0	4,0	2,1	0,8	1,1	0,8	-0,6	

Fonte: Instituto de Meteorologia

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 30 de Novembro de 2004

O mês de Novembro caracterizou-se por escassa precipitação e temperaturas médias diurnas próximas das normais para a época, embora com acentuado arrefecimento nocturno, formação de geadas e ventos fortes. Este quadro climatérico permitiu a conclusão das colheitas das culturas de Primavera/Verão e a normal realização dos trabalhos de sementeira dos cereais praganosos. As searas instaladas apresentam um desenvolvimento vegetativo normal e povoamentos regulares, resultado de uma boa germinação.

Embora as condições climatéricas tenham sido favoráveis à realização das sementeiras, o regime de pagamento único (RPU), que entrou este ano em vigor, está a condicionar a tomada de decisão dos produtores relativamente aos sistemas culturais a adoptar.

Aumento da superfície semeada com aveia

A área semeada com aveia para o ano agrícola 2004/05, deverá aumentar cerca de 5%, relativamente à campanha transacta.

Superfícies cultivadas									
Continente									
Culturas	Área - 1 000 ha						Índices		
							2005**		2005**
	2000	2001	2002	2003	2004*	2005**	(Média 2000-2004=100)	(2004*=100)	
CEREAIS									
Aveia	85	61	57	54	57	60	95	105	

*Dados provisórios ** Dados previsionais

Produção de milho de regadio sem alterações

A produção de milho em regime de regadio deverá ser idêntica à do ano anterior, situando-se nas 776 mil toneladas. As condições climatéricas favoreceram a secagem e armazenagem do grão.

Pomares de kiwi mais produtivos

A produção de kiwi deverá situar-se nas 11 mil toneladas, o que representa um acréscimo de 5%, relativamente ao ano anterior. Os frutos apresentam, no entanto, calibres inferiores e menor homogeneidade.

Produções								
Continente								
Culturas	Produção - 1 000 t						Índices	
	1999	2000	2001	2002	2003	2004*	2004* (Média 1999/03=100)	2004* (2003=100)
CEREAIS								
Milho de regadio	904	849	883	774	776	776	93	100
CULTURAS PERMANENTES								
Kiwi	11	9	8	11	11	11	113	105
Avelã	1	1	1	1	1	1	90	95
Castanha	31	33	26	31	33	30	97	90
Azeitona de mesa	12	8	14	12	11	10	86	85
Azeitona para azeite	321	167	219	212	233	245	106	105

* Dados previsionais

Decréscimo na produção de frutos secos

Quanto aos frutos secos prevêem-se decréscimos nas produções de avelã e castanha, quer relativamente ao ano anterior, quer face à média do último quinquénio.

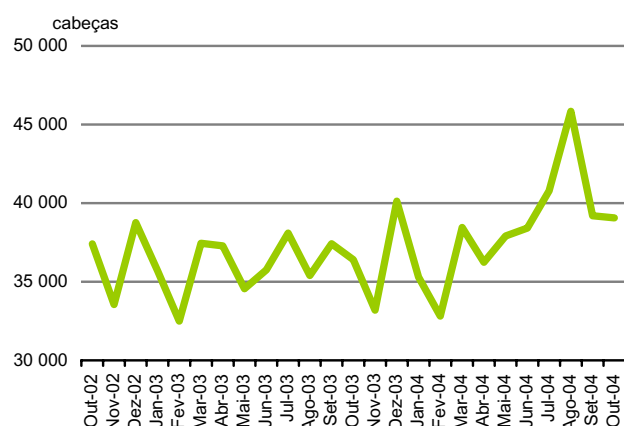
Azeitona de mesa desviada para a produção de azeite

No olival prevê-se, para a azeitona para azeite, um ligeiro aumento da produção (+5%), face ao ano anterior; em contrapartida a azeitona de mesa deverá registar um decréscimo de 15%. De facto, devido aos baixos calibres e aos ataques de mosca e de traça, parte da azeitona de mesa foi desviada para a produção de azeite.

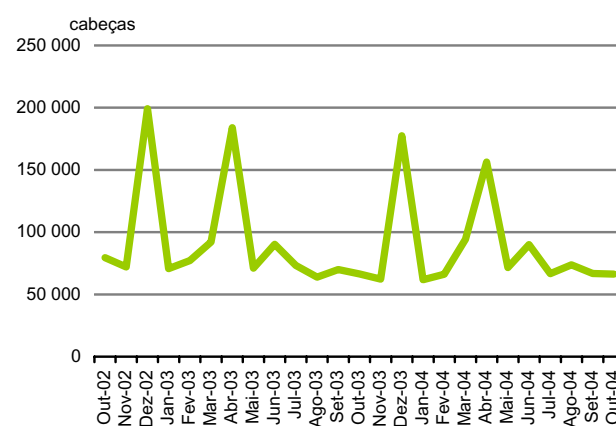
III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Gado abatido

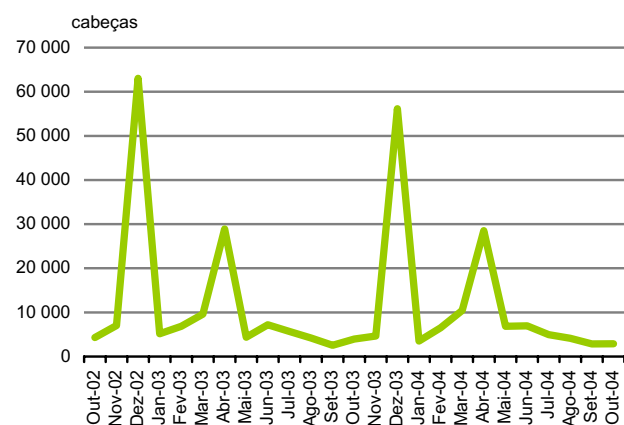
Bovinos abatidos



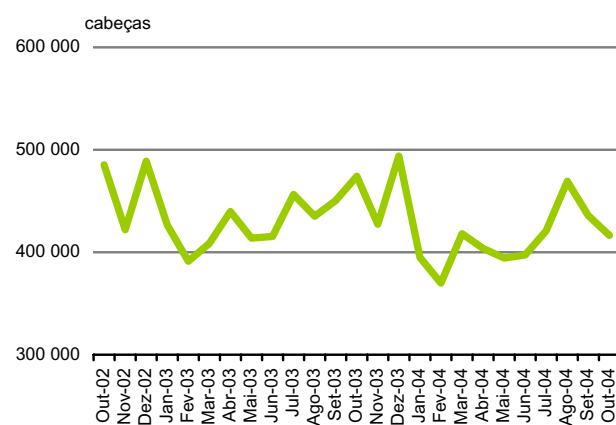
Ovinos abatidos



Caprinos abatidos



Suínos abatidos



Quebra no abate de gado

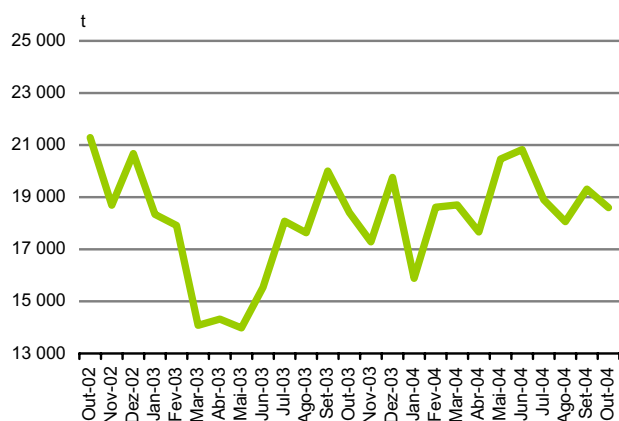
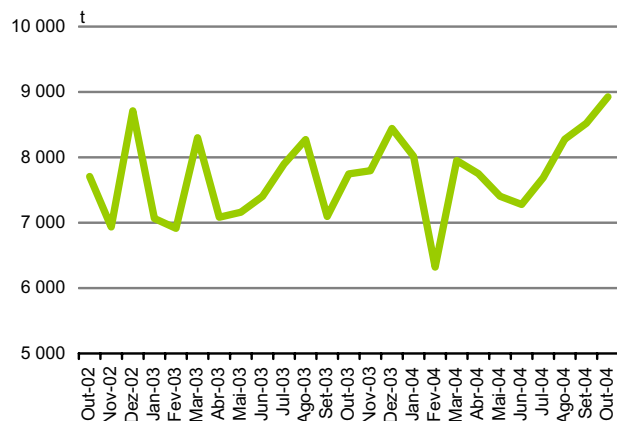
Em Outubro de 2004 o peso limpo do gado abatido e aprovado para consumo foi de 36 457 toneladas, o que representou um decréscimo de 7,0%, face a igual mês do ano anterior, sobretudo devido ao menor volume de abate registado na espécie suína (-12,6%).

No que respeita ao número de animais abatidos, comparativamente a Outubro de 2003, registou-se uma subida no abate de bovinos de 7,3%. Contrariamente, caprinos, equídeos, suínos e ovinos apresentaram quebras no abate de 26,6%, 16,3%, 12,2% e 0,1%, respectivamente.

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2003	37 889	34 541	36 908	38 827	35 114	35 484	38 391	35 153	37 848	39 202	35 722	40 878	445 957
	2004	35 873	33 527	38 297	36 699	35 850	35 258	36 701	40 762	37 048	36 457			
Bovinos														
Cabeças (nº)	2003	35 706	32 495	37 450	37 280	34 554	35 754	38 099	35 395	37 421	36 401	33 188	40 122	433 865
	2004	35 297	32 816	38 456	36 235	37 913	38 418	40 779	45 841	39 199	39 062			
Peso limpo (t)	2003	8 564	7 725	8 717	8 826	8 265	8 662	9 323	8 656	9 261	8 930	8 209	9 704	104 842
	2004	8 800	8 209	9 568	9 080	9 677	9 842	10 481	11 684	10 035	9 904			
Suínos														
Cabeças (nº)	2003	426 384	391 299	408 603	439 792	413 828	415 492	456 309	435 136	450 467	474 199	427 365	493 887	5 232 761
	2004	394 892	369 849	418 077	403 744	394 423	397 323	420 922	469 318	435 703	416 521			
Peso limpo (t)	2003	28 564	25 934	27 071	27 844	26 004	25 778	28 168	25 715	27 784	29 557	26 864	29 307	328 590
	2004	26 394	24 555	27 584	25 761	25 279	24 370	25 396	28 160	26 230	25 843			
Ovinos														
Cabeças (nº)	2003	70 727	77 129	92 091	183 879	71 036	90 199	73 220	63 928	70 023	66 422	62 245	177 451	1 098 350
	2004	61 845	66 212	94 268	156 293	71 509	90 033	66 718	73 817	66 850	66 374			
Peso limpo (t)	2003	701	813	1 025	1 945	788	966	821	722	756	657	603	1 520	11 317
	2004	637	702	1 055	1 663	822	973	762	856	738	671			
Caprinos														
Cabeças (nº)	2003	5 153	6 858	9 618	28 910	4 374	7 185	5 677	4 192	2 550	3 967	4 659	56 141	139 284
	2004	3 525	6 501	10 437	28 521	6 844	6 945	4 965	4 147	2 874	2 910			
Peso limpo (t)	2003	35	44	65	185	33	54	53	43	21	34	29	322	918
	2004	22	39	65	177	50	53	43	41	23	20			
Equídeos														
Cabeças (nº)	2003	147	142	174	150	133	134	152	107	151	135	96	144	1 665
	2004	119	126	143	97	121	116	107	114	121	113			
Peso limpo (t)	2003	25	25	30	27	24	24	26	17	26	24	17	25	290
	2004	20	22	25	18	22	20	19	21	22	19			

III.2 - Produção de aves e ovos**Produção de frango****Produção de ovos para consumo****Aumento da produção de ovos de galinha para consumo**

A produção de frango em Outubro de 2004 apresentou um ligeiro aumento de 1,0% quando comparada com a do mês homólogo de 2003, tendo registado 18,6 mil toneladas.

A produção de ovos de galinha para consumo registou um aumento de 15,2%, face ao mês de Outubro de 2003, situando-se nas 8,9 mil toneladas.

Produção de aves e ovos

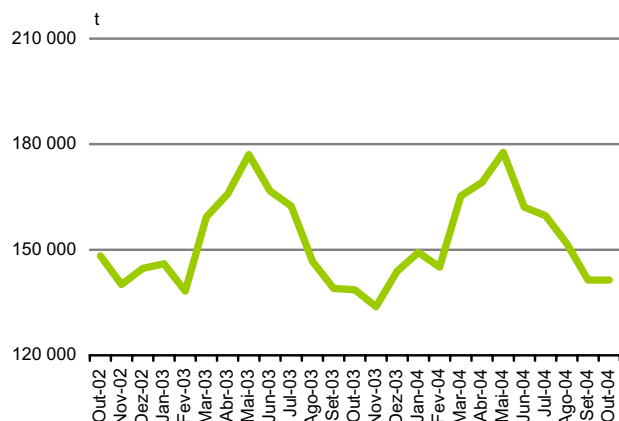
Portugal

	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Frangos														
Número (1 000)	2003	14 370	14 492	10 734	10 982	11 384	12 908	14 613	15 146	16 508	15 033	13 920	15 603	165 693
	2004	12 428	14 497	14 627	14 291	16 317	16 843	15 668	15 255	16 026	15 566			
Peso limpo (t)	2003	18 341	17 915	14 082	14 318	13 979	15 539	18 077	17 637	20 001	18 410	17 284	19 761	205 344
	2004	15 882	18 614	18 705	17 661	20 467	20 829	18 902	18 062	19 312	18 596			
Pintos do dia														
Número (1 000)	2003	15 811	15 674	16 165	15 745	16 174	16 379	18 037	16 607	15 597	17 765	13 894	16 007	193 855
	2004	17 210	16 744	18 560	19 237	18 474	17 985	18 816	17 773	17 205	15 409			
Ovos de galinha (para consumo)														
Número (1 000)	2003	113 969	111 530	133 876	114 249	115 503	119 382	127 381	133 442	114 440	124 945	125 726	136 137	1 470 580
	2004	129 284	101 944	128 243	125 029	119 412	117 391	123 994	133 476	137 424	143 946			
Peso (t)	2003	7 066	6 915	8 300	7 083	7 161	7 402	7 898	8 273	7 095	7 747	7 795	8 441	91 176
	2004	8 016	6 321	7 951	7 752	7 404	7 278	7 688	8 276	8 520	8 925			
Ovos de galinha (para incubação)														
Número (1 000)	2003	22 414	22 156	21 092	19 266	22 300	23 068	23 873	21 176	22 927	22 425	18 901	21 214	260 812
	2004	24 625	23 071	25 015	26 035	25 342	25 379	23 870	24 151	23 919	21 582			
Peso (t)	2003	1 390	1 374	1 308	1 194	1 383	1 430	1 480	1 313	1 421	1 390	1 172	1 315	16 170
	2004	1 527	1 430	1 551	1 614	1 571	1 573	1 480	1 497	1 483	1 338			

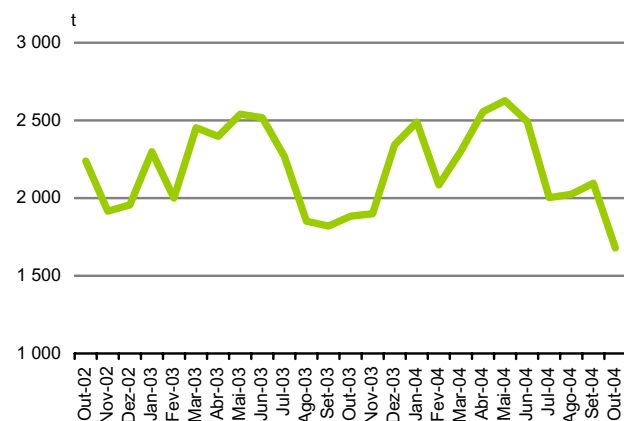
Nota: dados recolhidos pelos Inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos

Leite de vaca recolhido



Manteiga



Aumento da recolha de leite da vaca (+2%), face ao mês homólogo de 2003

A recolha de leite de vaca, em Outubro de 2004, foi de 141 mil toneladas, quantidade superior em 2% à verificada em igual mês do ano anterior.

Quanto aos produtos lácteos, em Outubro de 2004, houve uma ligeira quebra da produção de (-1%), face ao mês homólogo de 2003. O queijo de vaca, manteiga e os leites acidificados registaram quebras de 11,7%, 10,9% e 10,1%, respectivamente. Pelo contrário, o leite para consumo registou um acréscimo de produção de 1,3%.

Recolha e transformação do leite de vaca

Portugal

Unidade: t

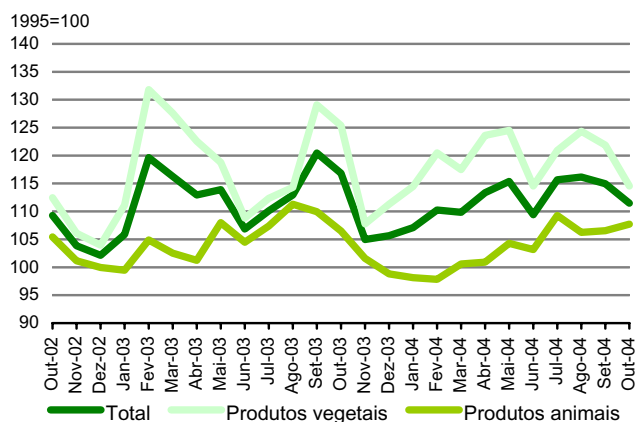
	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2003	145 992	138 242	159 331	165 861	177 017	166 675	162 438	146 718	138 999	138 613	133 820	143 873	1 817 579
	2004	149 240	145 071	165 274	169 118	177 687	162 087	159 685	151 737	141 406	141 400			
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2003	74 183	69 306	79 139	76 697	79 630	70 661	76 504	70 465	67 158	71 833	71 036	77 257	883 869
	2004	77 036	72 366	81 044	80 124	76 220	70 395	71 498	72 424	67 064	72 781			
Leite em pó gordo e meio gordo	2003	1 287	645	553	838	1 107	1 117	826	669	692	546	506	632	9 418
	2004	911	930	1 162	1 099	1 065	915	937	759	612	481			
Leite em pó magro	2003	345	778	1 250	1 107	1 344	1 530	862	525	250	259	243	584	9 077
	2004	785	290	470	821	1 526	1 574	903	319	556	207			
Manteiga	2003	2 298	2 000	2 453	2 397	2 540	2 518	2 269	1 851	1 820	1 884	1 899	2 343	26 272
	2004	2 489	2 085	2 302	2 556	2 627	2 493	2 003	2 024	2 096	1 679			
Queijo	2003	4 417	4 695	4 739	5 202	5 163	4 836	5 102	4 761	5 109	5 132	4 654	4 202	58 012
	2004	3 913	4 377	5 093	5 359	5 141	4 852	5 167	5 302	4 348	4 533			
Leites acidificados	2003	7 486	6 763	7 596	7 707	8 195	8 376	9 269	8 982	8 493	8 894	7 000	5 806	94 567
	2004	7 607	6 944	8 652	7 777	8 943	9 862	9 934	8 428	8 746	7 994			

Nota: dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



No mês de Outubro de 2004, no índice de preços dos produtos agrícolas no produtor, verificou-se uma quebra de 3%, em relação ao mês de Setembro. Esta descida resultou, principalmente, das variações negativas observadas nos índices de preços dos produtos hortícolas frescos (-22,4%), na batata de consumo (-8,3%) e nos suínos (-6,4%).

Índice de preços das flores de corte



Comparando com o mês homólogo, observou-se um decréscimo de 4,6% no índice de preços de produtos agrícolas no produtor, em consequência da baixa registada nos índices de preços dos ovos (-52,1%), dos produtos hortícolas frescos (-30,2%) e da batata de consumo (-23,1%), ainda que tenha havido subidas nos índices de preços do azeite (23,9%), dos animais de capoeira (16,7%), dos suínos (14,6%) e do vinho de qualidade (7,9%).

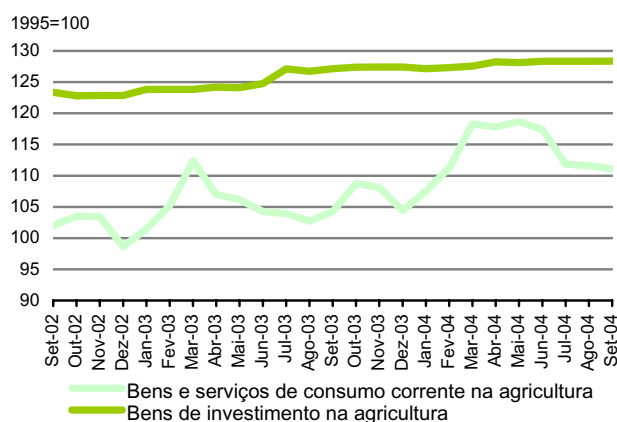
Índice de preços de produtos agrícolas no produtor

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Total de produtos agrícolas (output)	2003	105,9	119,6	116,3	112,9	113,9	106,8	110,1	112,9	120,4	116,8	105,0	105,7
	2004	107,1	110,3	109,8	113,4	115,4	109,4	115,7	116,2	114,9	111,5		
Produtos vegetais	2003	111,1	131,8	127,6	122,6	118,8	108,8	112,3	114,3	129,1	125,4	107,8	111,3
	2004	114,5	120,5	117,5	123,6	124,5	114,5	120,9	124,3	121,9	114,6		
dos quais:													
Batata de consumo	2003	56,1	53,4	55,6	57,7	59,5	58,4	84,7	74,8	118,2	113,3	109,8	134,1
	2004	133,7	137,2	144,9	185,2	217,5	124,7	94,0	98,7	95,0	87,1		
Frutos frescos e de casca rija	2003	126,4	124,4	138,6	128,8	149,2	144,5	141,6	136,1	130,7	130,7	122,6	127,7
	2004	141,6	140,5	143,2	131,5	162,3	162,5	155,9	162,5	130,9	133,9		
Produtos hortícolas frescos	2003	133,9	218,2	186,8	183,6	136,1	104,6	112,2	126,4	188,9	175,3	107,6	116,1
	2004	123,7	147,9	130,3	164,4	132,4	104,2	127,1	142,0	157,5	122,3		
Vinho de mesa	2003	70,2	70,5	70,5	70,6	65,9	64,5	64,1	65,0	66,4	65,9	66,1	68,4
	2004	67,6	68,9	68,3	69,2	69,2	69,3	68,7	68,7	68,7	68,7		
Vinho de qualidade	2003	125,9	128,6	128,5	119,0	130,6	127,9	129,8	118,3	132,6	123,5	129,0	123,1
	2004	128,3	129,7	123,6	127,7	128,2	126,6	136,7	133,4	139,0	133,3		
Azeite	2003	61,9	67,2	66,0	67,0	60,0	74,5	63,1	65,6	65,7	65,5	x	x
	2004	82,3	77,7	69,8	68,4	72,0	67,8	84,4	77,9	x	81,1		
Flores de corte	2003	147,3	157,0	123,0	108,7	87,3	76,4	89,1	100,3	103,9	131,5	116,1	137,9
	2004	149,8	145,3	127,8	109,6	91,0	84,3	92,2	109,8	108,6	138,2		
Animais e produtos animais	2003	99,5	104,9	102,5	101,2	108,0	104,5	107,4	111,3	110,0	106,5	101,6	98,8
	2004	98,2	97,8	100,6	100,9	104,3	103,2	109,3	106,2	106,6	107,7		
dos quais:													
Animais para carne	2003	89,6	98,9	95,0	95,1	106,2	101,1	105,3	111,2	107,3	98,1	90,2	84,9
	2004	84,8	85,7	90,3	91,8	97,8	96,6	106,0	101,3	101,8	103,6		
Bovinos	2003	106,7	107,5	108,1	109,9	111,3	109,4	106,5	106,4	106,3	105,8	105,7	103,8
	2004	103,8	104,1	103,9	103,0	101,0	97,6	95,9	94,5	92,1	90,5		
Suínos	2003	81,3	84,9	85,5	82,3	85,5	93,4	100,7	100,4	92,0	79,1	76,3	74,6
	2004	74,6	84,3	93,7	88,4	92,1	106,4	108,1	97,3	96,8	90,7		
Animais de capoeira	2003	78,5	106,0	93,3	94,1	125,9	103,7	112,2	130,3	118,7	108,2	84,1	69,9
	2004	71,4	68,8	73,6	83,6	99,3	86,5	115,8	112,1	113,0	126,3		
Leite	2003	117,8	117,4	117,2	113,6	112,6	112,8	113,1	112,2	112,7	119,1	119,3	120,3
	2004	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4	120,4		
Ovos	2003	114,4	102,8	108,3	103,4	99,5	92,2	94,4	105,0	133,9	144,9	148,8	158,8
	2004	140,2	117,0	109,1	92,6	77,8	69,4	69,4	69,4	69,8	69,4		

x - Dado não disponível

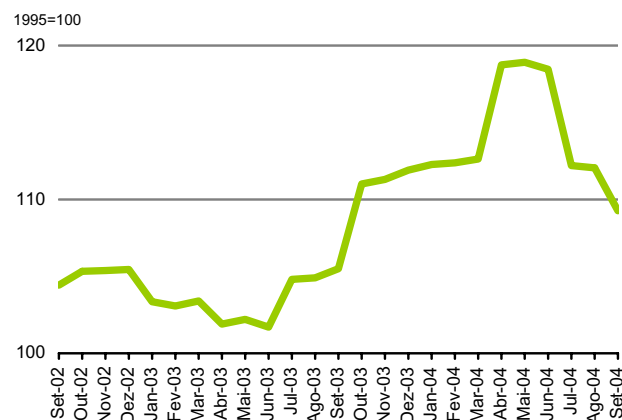
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



No mês de Setembro de 2004 ocorreu uma quebra de 0,4% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente na agricultura, em comparação com o mês anterior, tendo, em relação ao mês homólogo, havido uma variação positiva de 6,6%. Em Setembro de 2004, o índice de preços de bens de investimento na agricultura, manteve-se igual ao mês anterior e em relação ao mês homólogo houve uma subida de 1%.

Índice de preços de alimentos para animais



Nos bens e serviços de consumo corrente utilizados na actividade agrícola, distinguem-se, pela sua importância, os alimentos para animais que, em Setembro de 2004, registaram variações de -2,5% e de +3,5%, em relação ao mês anterior e ao mês homólogo, respectivamente.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

Continente	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
1995=100													
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2003	101,5	105,2	112,3	107,0	106,2	104,3	103,9	102,7	104,3	108,7	108,1	104,4
	2004	107,5	111,2	118,3	117,8	118,7	117,4	111,8	111,6	111,1			
dos quais:													
Sementes e plantas	2003	94,6	99,1	129,9	111,2	112,4	114,9	x	113,9	113,4	98,3	92,7	87,8
	2004	96,9	98,6	134,5	125,4	150,3	110,7	69,0	119,2	113,4			
Energia e lubrificantes	2003	100,6	104,2	108,1	110,9	108,7	101,9	95,0	92,4	96,2	99,3	101,1	101,6
	2004	105,2	103,7	105,9	109,5	113,1	111,7	107,1	110,0	115,3			
Adbos e correctivos	2003	114,8	115,5	113,5	114,2	114,2	115,7	115,0	112,1	112,8	114,2	115,8	117,5
	2004	124,5	125,3	122,0	123,3	124,0	126,5	125,8	120,8	122,4			
Alimentos para animais	2003	103,4	103,1	103,4	101,9	102,2	101,7	104,8	104,9	105,5	111,0	111,3	111,9
	2004	112,3	112,4	112,6	118,7	118,9	118,5	112,2	112,0	109,3			
Material e pequen. utensílios	2003	95,4	97,7	94,8	86,0	91,3	99,8	92,9	93,1	95,7	102,2	94,9	96,1
	2004	94,5	89,7	95,7	95,9	90,3	91,4	94,1	88,0	96,2			
Serviços veterinários	2003	86,6	86,7	85,6	85,0	88,1	91,3	83,2	80,8	80,9	80,6	70,4	70,8
	2004	111,0	97,4	110,9	86,6	94,9	94,9	88,5	82,5	83,1			
Bens de investimento (input II)	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
dos quais:													
Máquinas e outros bens de equipamento	2003	123,8	123,8	123,8	124,2	124,1	124,8	127,1	126,7	127,1	127,4	127,4	127,4
	2004	127,1	127,3	127,6	128,3	128,1	128,3	128,3	128,3	128,4			
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2003	119,9	120,1	120,1	119,1	119,0	114,4	122,2	122,2	122,2	122,4	122,4	122,3
	2004	118,6	118,7	118,7	119,3	119,2	119,4	119,5	119,5	119,5			
Máquinas e materiais para cultura	2003	135,2	135,1	135,2	135,2	135,2	138,6	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1	142,1
	2004	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9	141,9			
Máquinas e materiais para colheita	2003	122,7	122,7	122,7	122,7	122,7	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1
	2004	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1	123,1			
Tractores	2003	117,2	117,2	117,2	118,2	118,1	118,1	120,2	119,2	120,1	120,1	120,1	120,1
	2004	119,6	120,1	120,7	122,3	122,0	122,6	122,6	122,6	122,6			

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

x - Dado não disponível

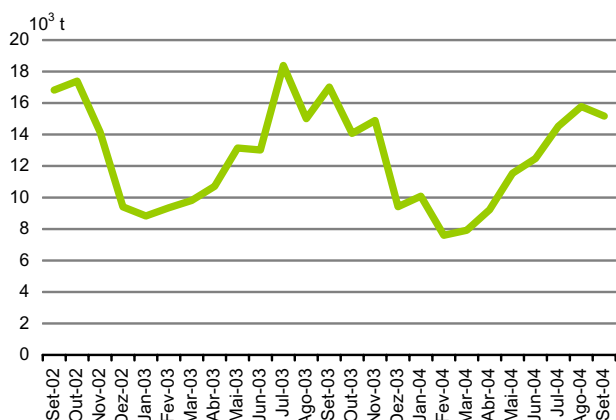
V - PESCAS

Diminuição nas descargas de sardinha

No mês de Setembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi inferior em 10,8% à verificada no mês homólogo do ano anterior. Esta diminuição resultou essencialmente da descida na quantidade de “sardinha”. Às 15 171 toneladas de pescado descarregado correspondeu uma receita de 20 079 mil Euros, valor inferior em 15,7% ao registado em igual mês do ano anterior.

A quantidade de “sardinha”, “carapau e chicharro” e “pescadas” relativamente a Setembro de 2003, diminuíram 18,4%, 2,9% e 12,1% situando-se nas 7 032, 1 122 e 181 toneladas, respectivamente. Por outro lado, as descargas de “tunídeos” aumentaram

Quantidade de pescado descarregado



47%, tendo atingido as 1 232 toneladas.

O volume de “crustáceos” descarregados durante o mês de Setembro de 2004 diminuiu 39,7%, relativamente a Setembro de 2003, situando-se nas 70 toneladas. A quantidade de “moluscos” descarregados também diminuiu 17,4%, relativamente ao mês homólogo do ano anterior, não tendo ultrapassado as 1 207 toneladas.

Em Setembro de 2004, face ao mês homólogo de 2003, verificou-se uma descida de 5,5% do preço médio do pescado descarregado (1,32 Euros/kg), tendo o preço médio da “sardinha” (0,53 Euros/kg) sido inferior ao do mês homólogo do ano anterior em 2,4%.

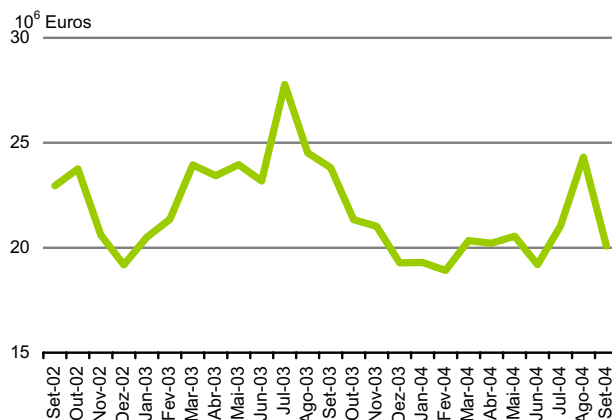
Em Setembro de 2004 o preço médio dos “crustáceos” foi de 10,13 Euros por kg o que, relativamente ao mês homólogo, correspondeu uma diminuição de 33,6%.

Aumento das descargas de Pescado nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira

Na Região Autónoma dos Açores, para o mês de Setembro de 2004, a quantidade de pescado descarregado foi de 1 171 toneladas, o que correspondeu a um aumento de 19,6 %, face ao mês homólogo do ano anterior.

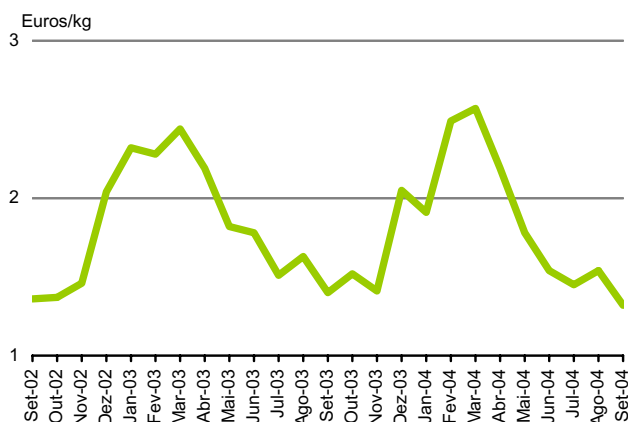
Por sua vez, na Região Autónoma da Madeira, em Setembro de 2004, face a Setembro de 2003, a quantidade de pescado descarregado aumentou 17,1%, tendo atingido as 731 toneladas.

Valor do pescado descarregado



Estes aumentos foram determinados pelo maior volume de “tunídeos” descarregados, que registaram acréscimos de 63,7% nos Açores e de 25,8% na Madeira.

Preço médio do pescado descarregado



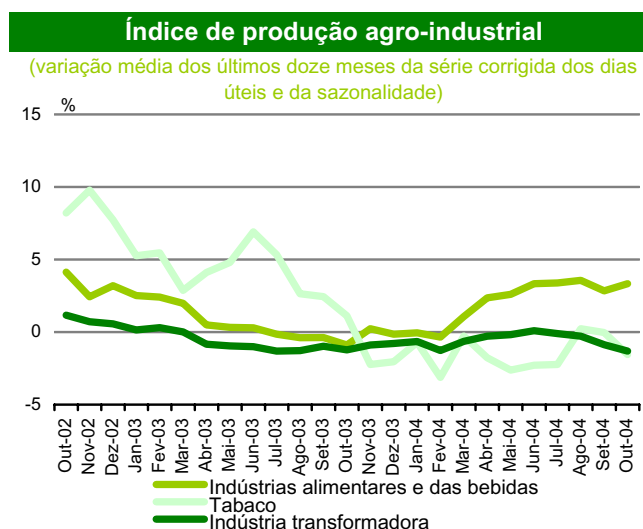
VI - AGRO-INDÚSTRIA

VI.1 - Índice de produção agro-industrial

Em Outubro de 2004, o índice de produção das indústrias alimentares e das bebidas (Divisão 15 da CAE), corrigido dos dias úteis e da sazonalidade, apresentou uma descida de 15,9%, em relação a Setembro de 2004. Em termos homólogos, a variação do índice de produção foi, igualmente, negativa (-2,6%).

A produção de tabaco, em Outubro de 2004, diminuiu em relação ao mês anterior (-12,9%), apresentando igualmente uma variação negativa em relação a igual período homólogo (-13,4%).

Em Outubro de 2004, o índice de produção da indústria transformadora observou uma variação negativa relativamente ao mês anterior (-6,1%), assim como em relação ao mês homólogo (-7,0%). A taxa de variação média nos últimos 12 meses apresentou uma descida na indústria transformadora (-1,3%), verificando-se no entanto um aumento nas indústrias alimentares e das bebidas (+3,3%).



Índice de produção agro-industrial (com correcção dos dias úteis e da sazonalidade)														
Portugal													2000=100	
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez
151 – Carnes	11,98	2003	98,8	99,4	81,8	87,3	84,7	92,6	97,8	94,0	99,9	98,8	106,1	98,5
		2004	99,7	101,4	101,0	104,4	99,6	98,6	100,0	104,0	99,5	98,0		
152 – Peixe	3,83	2003	98,5	89,6	80,6	91,7	83,8	85,3	91,2	84,1	104,2	97,6	77,7	90,1
		2004	80,8	93,2	98,1	104,5	82,5	102,1	85,4	98,9	113,4	90,1		
153 – Hortícolas	5,55	2003	97,4	105,8	103,7	100,9	104,3	97,7	109,7	104,3	102,2	99,5	103,0	117,6
		2004	109,9	95,2	111,0	100,5	98,8	111,8	111,7	124,5	122,7	85,3		
154 – Óleos e margarinas	2,92	2003	154,2	128,0	138,9	125,9	161,4	146,7	156,8	143,9	150,8	114,8	104,8	99,9
		2004	88,4	115,7	132,4	117,4	118,8	125,8	118,6	115,6	128,4	118,7		
155 - Lacticínios	10,05	2003	100,8	101,8	98,1	106,4	100,6	99,4	95,3	99,4	103,8	102,7	100,9	102,5
		2004	100,5	104,3	108,6	110,3	101,3	104,5	102,2	103,1	101,3	100,3		
156 - Cereais	3,26	2003	113,4	104,1	109,7	105,3	109,3	102,0	114,9	84,2	112,3	118,1	122,1	104,9
		2004	104,9	93,8	116,1	109,3	105,8	103,6	109,4	91,2	107,6	106,2		
157 - Rações	5,62	2003	106,6	106,9	103,3	101,7	105,4	98,8	105,4	102,2	105,7	103,5	107,3	105,5
		2004	105,0	93,6	109,9	104,6	104,7	102,4	104,5	101,8	103,0	101,8		
158 - Outros ¹	30,24	2003	107,3	106,9	97,6	101,4	106,3	104,2	107,5	110,1	110,8	89,5	107,3	104,3
		2004	100,9	96,6	113,2	118,1	109,5	117,1	114,2	130,8	117,6	96,8		
159 – Bebidas	26,56	2003	107,6	104,0	100,8	103,3	103,0	104,4	108,3	112,0	121,7	86,5	119,7	149,4
		2004	125,1	113,7	116,0	110,6	107,8	112,2	105,3	95,3	103,9	75,6		
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	106,4	104,5	98,2	101,2	103,0	102,1	106,4	106,0	111,9	94,5	108,8	115,6
		2004	106,9	102,6	111,8	111,1	105,3	110,4	107,1	110,4	109,4	92,0		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				-7,5	-4,0	9,0	-0,6	-5,2	4,8	-3,0	3,1	-0,9	-15,9	
Homóloga				0,5	-1,8	13,8	9,8	2,2	8,1	0,7	4,2	-2,2	-2,6	
Média dos últimos 12 meses				0,0	-0,3	1,1	2,4	2,6	3,3	3,4	3,6	2,8	3,3	
16 – Tabaco	100	2003	122,7	124,0	99,7	118,3	122,3	111,1	110,3	100,5	124,5	126,6	120,8	106,7
		2004	135,1	97,5	120,8	106,5	120,4	130,6	100,1	114,1	125,9	109,6		
Variação (%)														
Em relação ao mês anterior				26,6	-27,8	23,9	-11,8	13,1	8,5	-23,4	14,0	10,3	-12,9	
Homóloga				10,1	-21,4	21,2	-10,0	-1,6	17,6	-9,2	13,5	1,1	-13,4	
Média dos últimos 12 meses				-0,7	-3,1	-0,3	-1,8	-2,6	-2,3	-2,2	0,2	0,0	-1,5	

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

*Dados rectificad

VI.3 - Índice de preços na produção agro-industrial

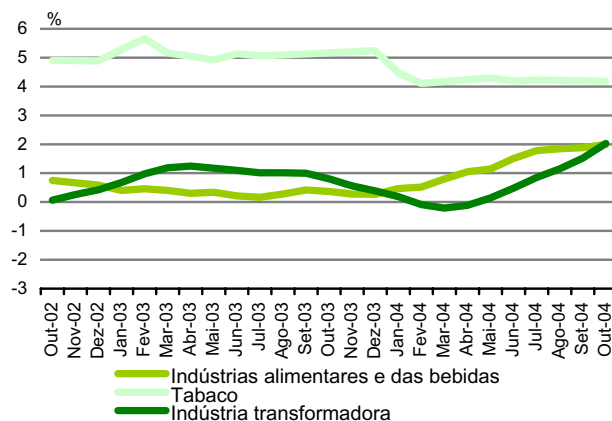
O índice de preços nas indústrias alimentares e das bebidas apresentou, no mês de Outubro de 2004, uma descida (-0,7%) em relação ao mês anterior. Destacam-se as descidas no grupo 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-2,7%), no qual se verifica uma tendência generalizada de queda nos preços de quase todos os produtos, e no grupo 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (-4,3%), onde a descida de preço ocorre nos bagaços e outros resíduos sólidos, mesmo triturados ou em pellets, da extracção do óleo de soja e no azeite.

Em Outubro de 2004, em termos homólogos, o índice de preços das indústrias alimentares aumentou 1,8%, para o qual contribuiu o comportamento dos índices de preços dos grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (+7,3%) e 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (+4,3%).

Em relação ao mês anterior, o índice de preços na indústria do tabaco não sofreu alterações, tendo aumentado 4,5%, em relação ao mês homólogo.

Índice de preços na produção agro-industrial

(variação homóloga)



No conjunto da indústria transformadora, a variação do índice de preços na produção nos últimos 12 meses foi de 2,0%, assim como nas indústrias alimentares e das bebidas.

Índice de preços na produção agro-industrial

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	16,87	2003	99,3	102,7	98,1	100,3	112,6	106,7	112,7	116,2	112,3	105,2	100,1	99,2	
		2004	100,0	100,0	100,7	99,9	104,0	109,4	113,4	110,3	107,5	106,9			
152 – Peixe	5,71	2003	104,6	104,3	102,9	101,9	101,7	101,0	99,4	98,1	98,1	99,5	102,0	102,9	
		2004	100,8	99,6	100,1	98,8	98,5	98,3	98,4	98,7	98,8	98,7			
153 – Hortícolas	3,61	2003	106,0	107,2	105,3	104,9	104,5	105,0	107,2	107,7	104,5	104,8	104,0	102,5	
		2004	105,0	106,4	107,2	107,8	108,2	108,3	107,8	109,1	111,3	109,3			
154 - Óleos e margarinas	...	2003	105,6	106,8	105,5	105,8	105,4	105,2	105,0	103,5	103,7	104,6	104,4	103,5	
		2004	100,7	100,3	101,5	109,6	110,9	108,2	105,3	99,6	98,2	94,0			
155 – Lacticínios	15,17	2003	107,0	107,0	107,3	107,3	107,0	108,0	108,0	107,5	106,8	107,3	107,1	107,4	
		2004	109,0	107,9	108,1	107,8	107,2	107,9	107,4	107,3	106,9	106,7			
156 – Cereais	5,10	2003	103,5	104,0	103,8	103,3	102,9	103,0	103,1	102,7	102,9	102,5	102,4	106,0	
		2004	106,5	106,4	106,1	106,4	106,2	106,0	106,4	104,5	104,6	104,4			
157 – Rações	12,18	2003	100,2	100,1	100,2	100,0	99,8	99,5	99,4	99,3	99,4	100,8	103,9	106,3	
		2004	109,1	110,9	110,9	114,2	115,1	115,6	115,2	112,4	111,2	108,2			
158 - Outros ¹	18,34	2003	106,9	107,7	107,8	107,8	107,9	107,8	107,4	107,4	108,0	108,4	108,5	108,3	
		2004	109,2	110,5	110,8	111,0	111,1	111,2	111,3	111,3	111,3	111,2			
159 – Bebidas	...	2003	109,0	110,4	109,5	111,0	108,7	108,5	108,0	108,6	109,5	109,1	109,5	109,0	
		2004	111,0	112,2	111,5	111,7	111,6	112,2	112,1	111,8	111,7	111,5			
15 – Ind. Alim. e das Bebidas	100	2003	104,8	105,9	104,8	105,4	106,9	105,9	106,7	107,2	106,7	105,8	105,5	105,7	
		2004	106,8	107,3	107,5	108,1	108,8	109,9	110,3	109,1	108,5	107,7			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			1,0	0,5	0,2	0,6	0,6	1,0	0,4	-1,1	-0,6	-0,7			
Homóloga			1,9	1,3	2,6	2,6	1,8	3,8	3,4	1,8	1,7	1,8			
Média dos últimos 12 meses			0,5	0,5	0,8	1,0	1,1	1,5	1,8	1,8	1,9	2,0			
16 – Tabaco	100	2003	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	114,8	
		2004	114,8	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0	120,0			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior			0,0	4,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0			
Homóloga			0,0	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5	4,5			
Média dos últimos 12 meses			4,5	4,1	4,2	4,2	4,3	4,2	4,2	4,2	4,2	4,2			

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

... Dado confidencial

* Dados rectificad

VI.4 - Índice de volume de negócios na agro-indústria

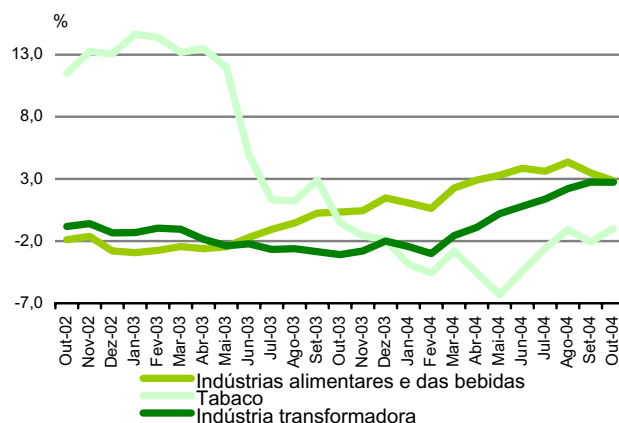
O índice de volume de negócios nas indústrias alimentares e das bebidas observou, em Outubro de 2004, uma subida de +2,3% em relação ao mês anterior. Para esta variação contribuiriam principalmente os grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+9,2%), 152 - indústria transformadora da pesca e aquacultura (+11,5%) e 154 - produção de óleos e gorduras animais e vegetais (+13,3%).

Em Outubro de 2004, a variação do índice em relação ao mês homólogo foi, no entanto, negativa (-5,4%), destacando-se os grupos 157 - fabricação de alimentos compostos para animais (-30,0%), 153 - indústria de conservação de frutos e de produtos hortícolas (-13,5%), 156 - transformação de cereais e leguminosas (-10,6%) e 159 - indústria das bebidas (-9,6%).

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2004, o índice de volume de negócios observou uma variação negativa em relação ao mês anterior (-11,1%), mas positiva, quando comparado com igual período homólogo (+0,9%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



Em Outubro de 2004, o índice de volume de negócios da indústria transformadora desceu em relação ao mês anterior (-2,6%), bem como em termos homólogos (-2,3%). Em média, nos últimos 12 meses, a variação foi positiva, quer para o total da indústria transformadora (+2,7%), quer nas indústrias alimentares e das bebidas (+2,9%).

Índice de volume de negócios na agro-indústria

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,73	2003	97,3	90,8	81,9	99,8	97,9	94,1	103,9	104,9	104,9	105,7	85,3	96,9	
		2004	92,0	87,8	105,5	101,4	99,2	104,4	115,4	115,6	110,3	113,8			
152 – Peixe	5,01	2003	90,4	79,2	106,5	99,8	112,5	81,3	115,8	98,0	116,8	129,2	123,6	132,0	
		2004	73,6	87,4	105,8	94,0	94,8	91,4	95,9	114,0	119,1	132,8			
153 – Hortícolas	5,12	2003	105,9	107,2	101,3	103,7	95,1	107,1	92,8	90,5	115,3	130,3	107,3	101,5	
		2004	135,4	116,1	133,4	111,9	98,6	101,4	101,9	101,0	112,6	112,7			
154 - Óleos e margarinas	8,50	2003	130,6	116,4	110,9	99,1	109,4	114,4	125,1	81,8	111,9	101,2	84,9	90,9	
		2004	76,4	80,8	117,0	110,5	97,3	80,0	97,0	89,1	92,7	105,0			
155 – Lacticínios	10,46	2003	97,9	94,5	99,2	105,3	111,0	101,2	119,6	108,1	102,7	103,6	90,0	91,3	
		2004	97,0	90,1	109,7	106,4	102,4	108,8	114,8	107,4	104,7	98,1			
156 – Cereais	6,13	2003	103,0	100,7	93,8	98,6	119,1	100,1	103,8	92,7	102,9	114,0	110,6	102,3	
		2004	104,1	95,6	111,6	105,4	103,7	108,6	109,8	98,1	106,5	101,9			
157 – Rações	11,83	2003	122,7	106,5	110,3	120,8	109,7	108,1	120,4	107,6	120,2	156,5	128,6	126,8	
		2004	121,8	109,4	133,4	125,9	121,5	124,9	127,8	118,3	116,6	109,5			
158 - Outros ¹	17,69	2003	100,4	103,8	106,0	99,5	103,5	95,1	105,2	90,2	110,7	116,4	106,9	111,3	
		2004	104,7	105,3	129,9	109,6	104,2	106,7	105,4	99,1	110,9	121,1			
159 – Bebidas	19,82	2003	76,9	73,3	82,4	81,8	87,1	95,3	123,9	103,8	106,6	107,0	115,9	100,5	
		2004	77,3	73,1	96,9	99,7	112,2	109,1	128,0	104,8	96,0	96,7			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	98,3	93,6	96,2	98,7	101,8	98,1	113,5	99,5	109,1	115,4	105,3	104,9	
		2004	95,3	91,7	113,9	106,4	105,4	106,5	114,2	106,1	106,7	109,2			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-9,2	-3,8	24,2	-6,6	-0,9	1,0	7,3	-7,1	0,5	2,3		
Homóloga				-3,1	-2,0	18,4	7,8	3,5	8,6	0,6	6,7	-2,2	-5,4		
Média dos últimos 12 meses				1,1	0,6	2,3	2,9	3,3	3,9	3,6	4,1	3,3	3,3		
16 – Tabaco	100	2003	116,2	107,1	104,0	133,1	132,0	127,0	121,8	115,3	119,1	109,3	99,7	113,9	
		2004	104,4	104,7	125,5	125,5	111,8	109,7	129,1	133,1	124,0	110,3			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-8,3	0,3	19,9	0,0	-10,9	-1,9	17,7	3,0	-6,8	-11,1		
Homóloga				-10,2	-2,2	20,7	-5,7	-15,3	-13,6	6,0	15,4	4,1	0,9		
Média dos últimos 12 meses				-3,9	-4,6	-2,8	-4,5	-6,3	-4,4	-2,6	-1,1	-2,1	-2,1		

¹ Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros

* Dados rectificadoss

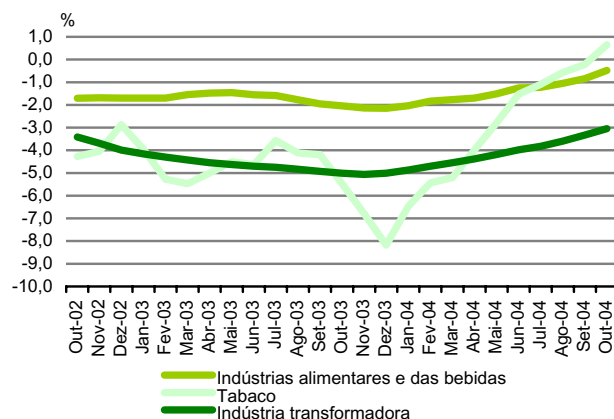
VI.5 - Índice de emprego na agro-indústria

O índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas registou, em Outubro de 2004, uma ligeira subida (+0,7%), face ao verificado no mês anterior. Esta variação resultou essencialmente do comportamento dos grupos 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+1,9%) e 159 - indústria das bebidas (+3,5%). Em relação ao mês homólogo, a variação do índice de emprego das indústrias alimentares e das bebidas foi igualmente positiva (+2,0%), destacando-se os grupos 151 - abate de animais, preparação e conservação de carne e de produtos à base de carne (+3,1%), 158 - fabricação de outros produtos alimentares (+3,4%) e 159 - indústria das bebidas (+5,2%).

Na indústria do tabaco, em Outubro de 2004, o índice de emprego teve uma variação positiva quer em relação ao mês anterior (+8,9%), quer em termos homólogos (+1,9%).

Índice de emprego na agro-indústria

(variação média dos últimos 12 meses)



No conjunto da indústria transformadora, o índice de emprego apresentou uma variação ligeiramente negativa, relativamente ao mês anterior (-0,3%), em termos homólogos a variação igualmente foi negativa (-2,1%). No que se refere à média nos últimos 12 meses, a variação no total da indústria transformadora foi negativa (-3,0%), tendência acompanhada pelas indústrias alimentares e das bebidas, que apresentaram igualmente um comportamento negativo (-0,5%).

Índice de emprego na agro-indústria

Portugal													2000=100		
Grupos	Ponderador	Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago*	Set*	Out	Nov	Dez	
151 – Carnes	15,58	2003	99,9	99,5	99,9	99,9	99,7	100,1	100,9	99,8	100,2	98,8	100,3	99,6	
		2004	99,9	99,8	99,6	99,7	100,0	102,7	100,5	101,2	100,7	101,9			
152 – Peixe	5,20	2003	108,6	108,2	109,1	107,8	108,0	106,7	106,8	104,9	104,3	104,8	103,2	102,8	
		2004	100,2	101,8	104,0	102,1	105,0	103,7	105,1	103,9	104,9	106,6			
153 – Hortícolas	4,30	2003	78,4	79,1	78,4	77,2	79,8	80,9	95,6	114,8	110,1	86,2	80,1	76,3	
		2004	77,7	78,5	76,4	75,9	77,6	68,6	85,6	113,3	105,9	86,3			
154 - Óleos e margarinas	2,89	2003	85,5	82,9	82,1	82,4	81,5	81,3	80,2	79,8	79,8	79,5	84,8	85,0	
		2004	79,8	79,3	79,9	77,4	75,9	75,7	74,8	73,7	73,2	73,6			
155 – Lacticínios	7,34	2003	87,8	88,2	89,8	91,2	90,7	91,4	92,4	92,8	88,5	88,0	87,3	86,0	
		2004	85,8	85,8	87,3	87,5	88,5	88,5	87,9	85,4	82,0	81,8			
156 – Cereais	2,54	2003	93,5	93,8	92,8	92,7	91,7	92,0	92,9	93,1	92,6	92,4	91,7	91,3	
		2004	91,5	89,4	89,2	88,0	87,2	87,4	87,4	87,0	87,5	88,3			
157 – Rações	4,00	2003	102,9	102,1	102,3	102,3	101,5	101,3	100,4	101,1	100,5	99,8	100,2	99,8	
		2004	100,0	98,7	99,0	98,0	97,2	96,5	97,1	96,2	99,4	99,3			
158 - Outros ¹	44,87	2003	96,4	96,2	97,4	97,4	97,2	96,8	99,1	99,1	99,2	99,4	98,2	97,9	
		2004	98,7	98,7	99,0	98,6	99,3	99,4	99,2	100,0	100,9	102,8			
159 – Bebidas	13,28	2003	87,5	87,2	87,6	87,1	86,9	87,0	87,6	88,2	89,0	86,8	85,1	84,4	
		2004	82,0	86,6	85,7	85,7	86,7	87,4	86,2	87,2	88,2	91,3			
15 – Ind. Aliment. e das Bebidas	100	2003	94,9	94,6	95,4	95,3	95,1	95,0	96,9	97,6	97,3	95,8	95,0	94,4	
		2004	94,2	94,8	94,9	94,5	95,2	95,3	95,5	97,0	97,0	97,7			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-0,2	0,6	0,1	-0,4	0,7	0,1	0,2	1,6	0,0	0,7		
Homóloga				-0,7	0,2	-0,5	-0,8	0,1	0,3	-1,4	-0,6	-0,3	2,0		
Média dos últimos 12 meses				-2,0	-1,8	-1,8	-1,7	-1,5	-1,2	-1,2	-1,0	-0,8	-0,5		
16 – Tabaco	100	2003	95,5	95,2	104,1	93,2	92,9	85,3	83,4	84,4	89,8	97,1	102,8	103,7	
		2004	101,8	93,6	103,8	103,4	102,7	89,0	82,5	82,3	90,8	98,9			
Variação (%)															
Em relação ao mês anterior				-1,8	-8,1	10,9	-0,4	-0,7	-13,3	-7,3	-0,2	10,3	8,9		
Homóloga				6,6	-1,7	-0,3	10,9	10,5	4,3	-1,1	-2,5	1,1	1,9		
Média dos últimos 12 meses				-6,5	-5,4	-5,2	-4,0	-2,8	-1,5	-1,1	-0,6	-0,2	0,7		

¹Inclui as indústrias de panificação, pastelaria, açúcar, chocolate, massas alimentícias, café, molhos, aditivos, fermentos e outros;

* Dados rectificadoss

CONTAS ECONÓMICAS DA AGRICULTURA

O Instituto Nacional de Estatística divulga a série das Contas Económicas da Agricultura (CEA), Base 95, para o período de 1980 a 2004, com a revisão dos valores provisórios de 2001 e 2002, dos valores previsionais de 2003, retropolação da série anterior até 1980 e a apresentação dos primeiros resultados para o ano de 2004.

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) apresenta uma tendência crescente, com oscilações coincidentes com a qualidade dos anos agrícolas, nomeadamente em termos de produção vegetal. A análise desta rubrica, a preços constantes, permite verificar que, após a quebra observada no ano de 1993, o VAB em volume nunca atingiu os valores do início da série. A partir do ano 2000, contrariamente ao registado entre 1994 e 1999, a componente preços tem sido determinante no comportamento do VAB.

A agricultura, no âmbito das Contas Económicas da Agricultura, apresenta um peso tendencialmente menor na economia nacional. Entre o primeiro e último ano da série, a sua importância reduziu-se para um terço, passando de 9,4%, do VAB nacional para 2,9%. Este comportamento decorre da menor taxa de crescimento médio anual do VAB agrícola, a preços correntes (cerca de 7,5% ao ano), comparativamente ao crescimento registado pelo VAB nacional (cerca de 12,8% ao ano), entre 1980 e 2003.

Prevê-se que o Rendimento da Actividade Agrícola, para o ano civil de 2004, tenha crescido cerca de 0,6%*, relativamente ao ano anterior, de acordo com a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura.

Esta subida do rendimento explica-se pelo crescimento, em valor, da Produção do Ramo Agrícola, em 2,3%, tendo o Consumo Intermédio subido 4,3%, com o consequente aumento de 0,6% no VAB, a preços correntes.

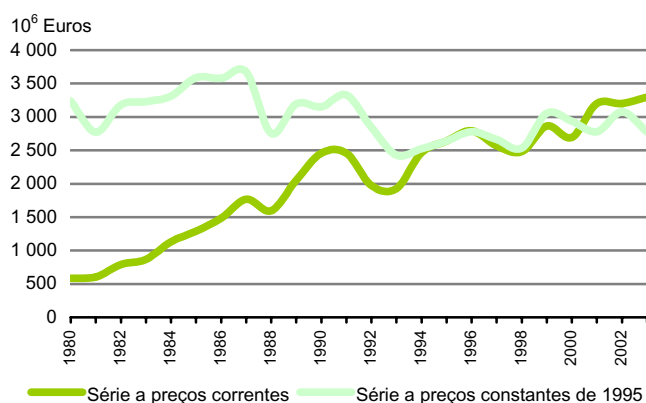
As principais causas que explicam o crescimento significativo do Consumo Intermédio são o aumento do preço dos combustíveis, provocado pela alta de preços no mercado petrolífero, e a subida do preço das matérias-primas, na indústria de alimentos para animais

Registou-se ainda, entre 2003 e 2004, uma subida no total dos Subsídios pagos à actividade agrícola, tendo estes crescido 12,9%, no montante de 937,83 milhões de euros.

A Taxa de apoio, que se traduz no quociente entre o total de ajudas ao agricultor (total dos Subsídios e Transferências de Capital) e a Produção do Ramo Agrícola a preços no produtor, apresenta uma tendência crescente em toda a série, com uma subida notável até 1995. Desde essa data, este indicador é de aproximadamente 20%, tendo apenas observado um decréscimo em 2000 (ano de arranque do III Quadro Comunitário de Apoio).

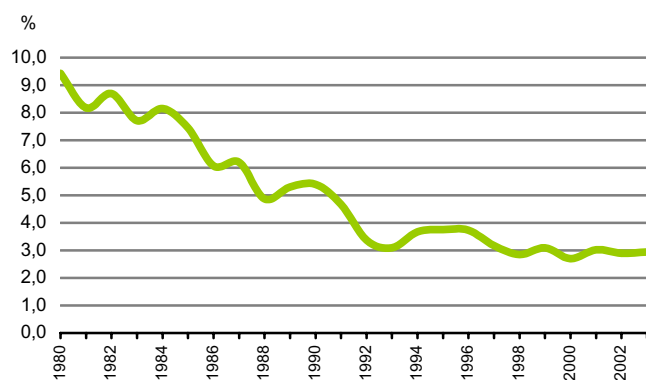
* Medido pelo Indicador de Rendimento A (Variação em % (n+1)/n do Rendimento dos Factores, real, por Volume de Mão-de-Obra Agrícola Total), com base na informação disponível até 26 de Novembro de 2004.

Valor Acrescentado Bruto

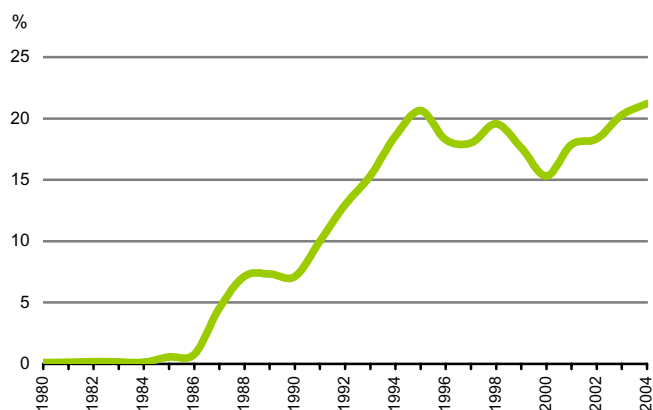


Peso do VAB das CEA no VAB Nacional

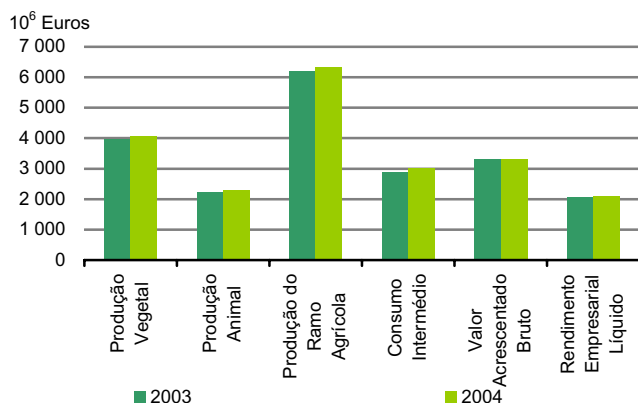
(preços correntes)



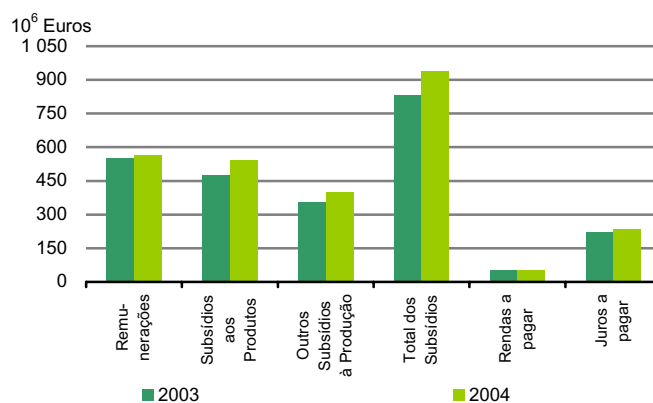
Taxa de apoio na Agricultura



Produção, Consumo Intermédio, VAB e REL



Rubricas da conta de exploração



CONTAS ECONÓMICAS DA SILVICULTURA

Da análise das principais rubricas das Contas Económicas da Silvicultura, Base 95, agora divulgadas pelo INE, verifica-se que a Produção da Silvicultura (em valor, a preços correntes) registou uma quebra de cerca de 5% em 2003, face ao ano anterior.

A Cortiça e a Madeira que, pela sua importância relativa, se destacam na Produção da Silvicultura, registam quebras de, respectivamente, 7% e 4%.

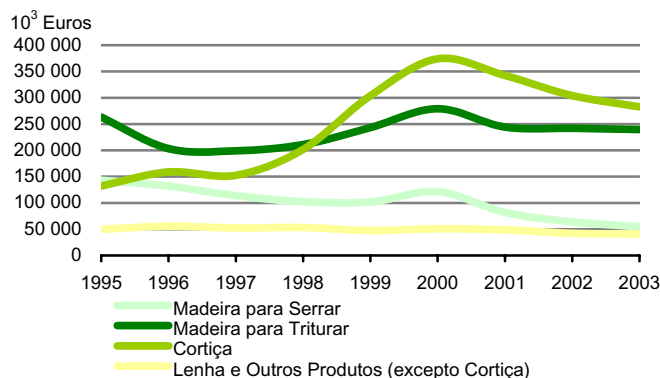
De salientar a Madeira de Resinosas para Serrar (principalmente pinheiro bravo), cuja produção tem diminuído, com excepção do ano 2000, apresentando, em 2003, uma nova descida de cerca de 16% face a 2002. Contudo, a Madeira de Folhosas para Triturar, na qual predomina o eucalipto, apresenta uma quebra menos acentuada (cerca de 3%) em relação a 2002, resultante da descida do preço.

Relativamente à Cortiça, após o pico atingido em 2000, a produção tem vindo a descer, registando, em 2003, um decréscimo de 7%. Contudo, o preço tem continuado em alta, como consequência da escassez de cortiça de qualidade para dar resposta às necessidades da indústria.

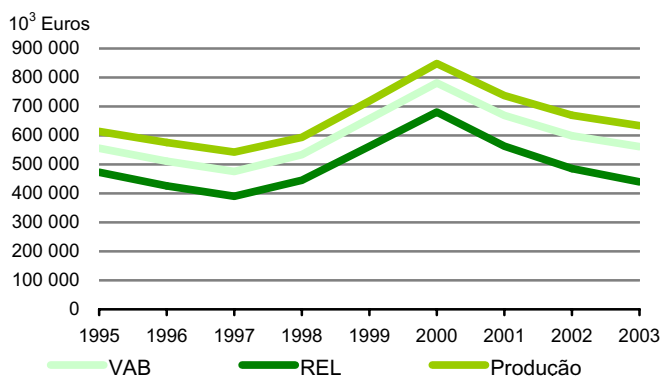
Durante o período de 1995 a 2000 (ano a que corresponde o valor máximo), o VAB da Silvicultura, a preços correntes, apresentou um acréscimo de 41% (em valor). A partir de 2000, o VAB decresceu consecutivamente, registando, em 2003, uma quebra de, aproximadamente, 6% em relação a 2002.

À semelhança da Produção e do VAB, o Rendimento Empresarial Líquido¹ (REL) evidencia um incremento significativo no seu valor até 2000, ano em que atinge o maior valor da série divulgada. A partir desse ano observa decréscimos sucessivos. Em 2003, verifica-se, comparativamente a 2002, uma descida do REL (-9%) ligeiramente mais acentuada do que a do VAB (-6%), dado o aumento generalizado dos encargos relacionados com a actividade da Silvicultura, designadamente Consumo de Capital Fixo (CCF).

Produção de Bens Silvícolas
(preços correntes)



Produção, VAB e Rendimento Empresarial Líquido
(preços correntes)



1 O Rendimento Empresarial Líquido (REL) é calculado a partir do VAB, ao qual é subtraído o Consumo de Capital Fixo, as Remunerações, Outros Impostos sobre a Produção, as Rendas e os Juros e adicionados os Outros Subsídios à Produção.

Contas Económicas da Silvicultura
(preços correntes)

RUBRICAS	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
Unidade: 10 ³ Euros									
Produção de Bens Silvícolas	613 239	574 531	541 251	592 801	717 761	847 429	736 660	668 854	633 106
Madeira de Resinosas para Fins Industriais	182 521	159 435	140 541	126 896	118 958	147 259	100 245	73 757	68 712
Madeira de Resinosas para Serrar	125 543	116 780	99 808	86 109	82 713	103 017	65 563	49 002	41 429
Madeira de Resinosas para Triturar	36 368	23 857	22 963	22 537	21 649	29 062	21 195	13 196	16 875
Outra Madeira de Resinosas	20 610	18 798	17 770	18 250	14 596	15 180	13 487	11 559	10 408
Madeira de Folhosas para Fins Industriais	248 750	200 632	195 693	210 687	247 563	275 332	245 353	249 086	241 055
Madeira de Folhosas para Serrar	17 530	15 236	14 148	16 031	18 837	18 528	16 387	15 028	13 194
Madeira de Folhosas para Triturar	227 041	179 346	176 081	188 475	221 463	250 049	222 910	228 742	222 786
Outra Madeira de Folhosas	4 179	6 050	5 464	6 181	7 263	6 755	6 056	5 316	5 075
Lenha	14 886	16 880	17 252	19 327	19 843	22 478	23 444	18 259	17 090
Outros Produtos	167 082	197 584	187 765	235 891	331 397	402 360	367 618	327 752	306 249
Cortiça	132 062	158 862	152 647	201 883	303 663	374 099	342 467	304 062	282 649
Plantas Florestais de Viveiro	3 657	4 898	5 327	5 363	6 954	7 648	7 475	5 886	4 265
Florestação e Reflorestação	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	14 847	16 094	18 295
Outros Produtos Silvícolas	4 195	4 860	5 710	3 998	2 661	3 022	2 829	1 710	1 040
Produção de Serviços Silvícolas	788	923	1 292	703	788	765	646	690	693
Total da Produção do Ramo Silvícola	614 027	575 454	542 543	593 504	718 549	848 194	737 306	669 544	633 799
Consumo Intermédio	58 241	64 214	66 812	59 683	61 264	67 172	68 414	70 593	72 519
Valor Acrescentado Bruto	555 786	511 240	475 731	533 821	657 285	781 022	668 892	598 951	561 280
Consumo de Capital Fixo	40 731	39 805	38 996	40 749	44 080	50 637	54 871	56 788	61 352
Valor Acrescentado Líquido	515 055	471 435	436 735	493 072	613 205	730 385	614 021	542 163	499 928
Rendimento Empresarial Líquido	472 679	426 215	390 052	445 276	562 515	680 612	562 950	485 543	440 047
FBCF* em Florestação e Reflorestação	27 168	28 964	24 081	24 647	18 119	17 591	14 847	16 094	18 295
FBCF* em Produtos não Florestais	28 032	36 158	37 739	56 444	65 357	72 327	73 440	66 993	64 444

*Formação Bruta de Capital Fixo

CONTAS ECONÓMICAS DA PESCA

O Instituto Nacional de Estatística divulga a série actualizada das principais rubricas e variáveis macroeconómicas das Contas Económicas da Pesca, Base 95, para o período de 1995 a 2003.

O Rendimento da Pesca em 2003, medido pela rubrica "Rendimento Empresarial Líquido", subiu 2,2%, em termos nominais, relativamente ao ano anterior.

Esta subida do Rendimento explica-se pelo aumento, em valor, da Produção do Ramo da Pesca (+ 1,9%), tendo o Consumo Intermediário crescido 4,0%, com a consequente subida do Valor Acrescentado Bruto (VAB) em 1,1%, a preços correntes.

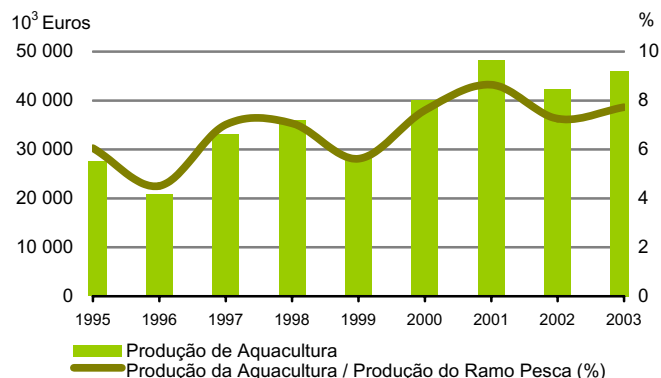
A produção com origem na Aquacultura representou em 2003, 7,7% do valor da Produção do Ramo Pesca, tendo este peso subido face a 2002 (7,3%).

Embora o VAB, a preços correntes, tenha vindo a subir desde 1995, esse crescimento realizou-se a um ritmo inferior ao do VAB nacional, o que se traduz numa perda de importância relativa da Pesca na economia nacional. Entre 1999 e 2003, a importância relativa da Pesca, medida pelo VAB a preços correntes, situou-se em torno dos 0,4%.

Apesar da redução do volume de pescado capturado nos últimos dez anos, o Rendimento Empresarial Líquido* não tem vindo a registar quebras, apresentando mesmo um crescimento sustentado, a partir de 1998. Em 2003, o valor desta rubrica subiu 2,2%, relativamente a 2002, pelo facto de as capturas terem crescido, contrariando a tendência de quebra registada em anos anteriores.

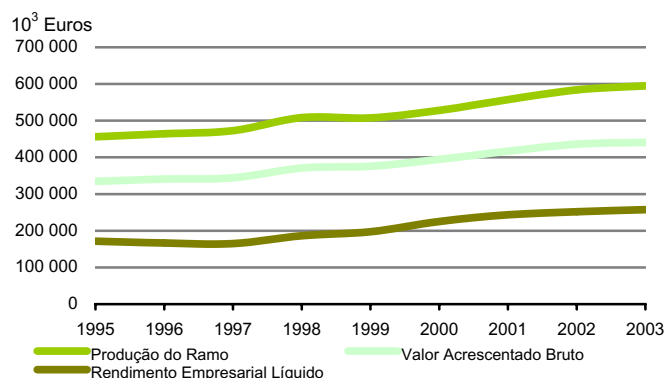
Produção de Aquacultura

(preços correntes)



Produção, VAB e Rendimento Empresarial Líquido

(preços correntes)



* O Rendimento Empresarial Líquido é obtido a partir do Valor Acrescentado Bruto a preços de base, adicionando os Outros subsídios à produção e deduzindo o Consumo de capital fixo, os Impostos sobre a produção, as Remunerações dos assalariados, as Rendas e os Juros.

Contas Económicas da Pesca

(preços correntes)

RUBRICAS	Unidade: 10 ³ Euros								
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
PEIXES	341 476	342 051	342 361	378 920	382 396	391 046	405 227	431 149	430 910
PEIXES DE ÁGUA DOCE	2 445	3 265	2 925	2 862	2 729	2 793	3 268	2 904	2 116
PEIXES MARINHOS	339 031	338 786	339 436	376 058	379 667	388 253	401 959	428 245	428 794
CRUSTÁCEOS, MOLUSCOS E OUTROS INVERTEBRADOS	79 072	87 982	95 437	90 863	84 848	96 909	111 459	111 674	121 798
CRUSTÁCEOS	13 937	13 343	15 110	20 114	27 267	24 924	27 646	19 464	19 781
CEFALÓPODES	41 261	58 211	57 054	47 330	43 190	46 070	49 585	61 119	65 142
BIVALVES	23 473	15 942	22 864	23 008	14 093	25 564	33 842	30 740	36 630
OUTROS MOLUSCOS E INVERTEBRADOS	401	486	409	411	298	351	386	351	245
ANIMAIS AQUÁTICOS DIVERSOS	74	81	59	46	116	117	127	179	273
PLANTAS AQUÁTICAS	1 209	1 120	1 219	712	896	610	629	295	180
PRODUTOS AQUÁTICOS	281	299	253	182	292	179	285	159	64
PRODUÇÃO DE BENS DA PESCA	422 112	431 533	439 329	470 723	468 548	488 861	517 727	543 456	553 225
PRODUÇÃO DE SERVIÇOS DA PESCA	34 068	32 606	33 419	37 699	39 016	39 116	39 660	40 601	41 691
PRODUÇÃO DO RAMO PESCA	456 180	464 139	472 748	508 422	507 564	527 977	557 387	584 057	594 916
TOTAL DO CONSUMO INTERMÉDIO	121 343	123 232	128 527	137 639	131 819	133 581	140 738	148 094	153 996
VALOR ACRESCENTADO BRUTO A PREÇOS DE BASE	334 837	340 907	344 221	370 783	375 745	394 396	416 649	435 963	440 920
CONSUMO DE CAPITAL FIXO	39 797	40 282	39 941	40 330	39 475	35 567	32 985	29 653	27 762
VALOR ACRESCENTADO LÍQUIDO A PREÇOS DE BASE	295 040	300 625	304 280	330 453	336 270	358 829	383 664	406 310	413 158
RENDIMENTO DOS FACTORES	318 288	315 022	313 832	339 162	343 964	368 461	393 686	413 853	422 836
RENDIMENTO EMPRESARIAL LÍQUIDO	171 352	166 688	165 179	186 493	197 294	225 166	243 732	251 738	257 372
FORMAÇÃO BRUTA DE CAPITAL FIXO	19 538	20 203	22 121	22 537	25 107	25 889	26 340	22 533	21 040
TRANSFERÊNCIAS DE CAPITAL	25 671	26 927	25 597	27 909	26 852	25 825	28 551	34 784	32 263

Publicações disponíveis - mais recentes

Estatísticas Agrícolas 2003



Estatísticas da Pesca 2003



Contas Económicas da Agricultura 2003



Inquérito à Floricultura 2002



Catálogo recomendado

Boletim Mensal da Agricultura, Pescas e Agro-indústria.
Lisboa, 2002-
Boletim mensal da agricultura, pescas e agro-indústria / ed.
Instituto Nacional de Estatística. - Jan. 2002- . - Lisboa :
I.N.E., 2002- . - 30 cm
Mensal
ISSN 1645-2690
Depósito Legal N° 171589/01

Contactos do INE

DELEGAÇÃO REGIONAL DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º
4050 - 626 PORTO
tel: 22 607 20 00 fax: 22 607 20 03
e-mail: drp@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas
3000 - 014 COIMBRA
tel: 239 79 04 00 fax: 239 79 04 93
e-mail: drc@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36
7000 - 919 ÉVORA
tel: 266 75 77 00 fax: 266 75 77 93
e-mail: dre@ine.pt

DELEGAÇÃO REGIONAL DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.
8000 - 318 FARO
tel: 289 88 07 50 fax: 289 87 88 19
e-mail: drf@ine.pt

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, 37
9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES
tel: 295 40 19 40 fax: 295 40 19 47
e-mail: info@srea.raa.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, 38
9004-545 Funchal - MADEIRA
tel: 291 74 14 26/7 fax: 291 74 19 09
e-mail: drem@ine.pt

Esclarecimentos sobre a informação

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS ECONÓMICAS
DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS
Av. de António José de Almeida 1000 - 043 LISBOA
tel: 218 42 62 18 fax: 218 42 63 59
e-mail: dee@ine.pt

www.ine.pt
O INE NA INTERNET

AGRICULTURA, PRODUÇÃO ANIMAL, SILVICULTURA
E PESCAS NA INTERNET

www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F